

QUEDA NOS TERMÔMETROS chama atenção para aumento de doenças respiratórias



O frio chegou. Além das cobertas, agasalhos mais reforçados e bebidas quentes, chega também o momento de redobrar a atenção com a saúde. As mudanças na temperatura contribuem para a proliferação de algumas doenças, como resfriado, rinite, sinusite, otite (inflamação dos ouvidos), amigdalite, além de asma e pneumonia.

De acordo com o médico infectologista e epidemiologista, Carlos Starling, dois grupos enfrentam perigos acentuados quando o assunto é infecções virais: crianças e idosos. Para o primeiro grupo, vale uma atenção diferenciada para o vírus sincicial respiratório (VSR), que causa infecções graves, especialmente em crianças com menos de 2 anos. *“Nesses casos, o maior sinal de alerta para pais e mães, além de sintomas típicos da gripe, é a dificuldade respiratória nos pequenos. São pacientes ainda muito sensíveis que podem vir a enfrentar a necessidade de internação hospitalar e também em terapia intensiva”*, afirma Carlos Starling.

Já no caso de pessoas com mais de 60 anos, os vírus da influenza e da covid-19 não devem ser subestimados. A chegada do tempo seco e o frio estimulam o acometimento por essas doenças e podem gerar sintomas ainda menosprezados, como alteração no estado de consciência e diminuição no volume urinário. Para o infectologista, a procura por atendimento médico deve sempre ocorrer “o mais precocemente possível”. Ele completa as recomendações dando destaque maior à vacinação. *“Esta é certamente a principal estratégia de prevenção”*, alerta o médico.

Carlos Starling, enfatiza a necessidade de manter as boas práticas que foram instituídas no período da pandemia e seguem valendo ao longo de todos os meses do ano. *“Lavar as mãos, ter etiqueta ao tossir e espirrar e usar máscaras em ambientes de maior risco são todos bons costumes que devem ser mantidos.”* ressalta o especialista.

Um outro ponto de atenção é a conscientização da população para os perigos que vão além do vírus. *“As infecções virais são capazes de lesionar o trato respiratório e chegam abrindo espaço também para infecções bacterianas, especialmente por pneumococo, que pode gerar, desde uma sinusite, até tipos mais graves de pneumonia”*, ressalta.

Foto: Divulgação